

### 033 - Níveis séricos de IgE em pacientes pediátricos com dermatite atópica

**Autores:** Santoro RNT, Rocha AP, Castro APM, Pastorino AC, Fomin ABF, Jacob CMA. Unidade de Alergia e Imunologia – Depto. de Pediatria da FMUSP, São Paulo – SP.

Os níveis de IgE encontram-se elevados em aproximadamente 80% dos pacientes com dermatite atópica. Entretanto, a correlação entre gravidade da doença e níveis séricos de IgE tem sido pouco explorada.

**Objetivo:** Descrever o padrão de distribuição dos níveis séricos de IgE em pacientes com dermatite atópica com diferentes escores de gravidade, com associação ou não à outras doenças atópicas.

**Casuística e Métodos:** Foram avaliados os níveis de IgE de 42 (23M:19F) pacientes pediátricos com dermatite atópica sendo, 14 graves, 20 moderados e 08 leves, segundo critério de Langeland e Rajka. A idade variou de 1 ano a 14 anos. Todos os pacientes apresentavam proto-parasitológico de fezes negativo.

**Resultados:** Os níveis de IgE mostraram-se bastante elevados com 21 pacientes apresentando níveis superiores à 3000 (7 pacientes entre 3000 UI/L e 5000 UI/L, 7 entre 5000 UI/L e 10000 UI/L e 7 superiores à 10000 UI/L).

Considerando-se a gravidade da DA os seus valores distribuíram-se em: DA leve (126 UI/L a 8650 UI/L), DA moderada (17,3 UI/L a 37910UI/L) e DA grave (390 UI/L a 22825 UI/L). Entre os pacientes que apresentaram DA associada a asma e ou rinite alérgica, os níveis de IgE distribuíram-se entre 126 UI/L e 37910 UI/L. Não houve correlação estatisticamente significativa entre os níveis de IgE e escore de gravidade da doença ou associação com outras doenças atópicas.

**Conclusão:** Pacientes com DA podem apresentar níveis séricos de IgE extremamente elevados sem que demandem uma investigação específica de outros diagnósticos diferenciais, como por exemplo a Síndrome de Hiper IgE. A grande variabilidade dos níveis de IgE encontrados nos pacientes com DA não se correlacionou com a gravidade do quadro clínico ou a associação com outras doenças atópicas, não devendo os níveis de IgE, serem considerados marcadores desta situação clínica.

### 034 - Sensibilização a ácaros ambientais em pacientes com dermatite atópica

**Autores:** Motta AA, Kalil J, Barros MT. Hospital das Clínicas de São Paulo & Laboratório de Investigação Médica em Imunologia Clínica e Alergia - LIM 60 da Disciplina de Imunologia Clínica e Alergia da Faculdade de Medicina da USP.

**Objetivo:** investigar se a sensibilização aos ácaros domiciliares pode ocorrer através da exposição cutânea e/ou respiratória em pacientes com dermatite atópica (DA).

**Metodologia:** avaliamos 30 pacientes com DA (Grupo A), 30 pacientes com rinite e/ou asma e sem DA (Grupo B) e 26 controles normais (Grupo C). Utilizamos: 1) teste de puntura (TP) e contato (TC) para os ácaros Dermatophagoides pteronyssinus (Dpt), Dermatophagoides farinae (Df), Blomia tropicalis (Bt) e Blomia kulagini (Bk); 2) teste de contato com níquel, como controle inespecífico; 3) a relação entre a reatividade cutânea tardia (TC) e a resposta linfoproliferativa (RLP) de células mononucleares do sangue periférico, frente a estímulo antigênico com Dpt e Bt.

**Resultados:** a positividade para os TP e TC para todos os ácaros testados foi similar para os pacientes com DA (Grupo A) ou apenas com alergias respiratórias (Grupo B), havendo uma forte tendência de maior sensibilização simultânea para ambos os testes cutâneos (TP e TC) nos pacientes com DA (73% para Dpt e 63% para Bt). Os pacientes nos 3 grupos de estudo, estavam igualmente sensibilizados ao níquel. No entanto pacientes dos Grupos A e B estavam também mais sensibilizados aos ácaros. Estes dados não sugerem que a perda da integridade cutânea constitua um fator crítico para maior sensibilização para ácaros ou haptenos (níquel) em pacientes com DA. A RLP de células mononucleares do sangue periférico demonstrou uma resposta antígeno específica para Dpt mais intensa em pacientes com DA (Grupo A) do que em pacientes com alergias respiratórias (Grupo B). Por outro lado, a RLP para Bt foi similar nos 2 grupos de pacientes atópicos (Grupos A e B). A RLP foi mais intensa em indivíduos com TC positivos a Dpt e Bt quando comparados a indivíduos com TC negativos dentro do mesmo grupo (Grupos A, B e C).

**Conclusão:** estes resultados sugerem a participação da IgE no mecanismo de reação de contato, levando a hipótese de que

a sensibilização a ácaros possa ocorrer principalmente através das vias aéreas em pacientes com alergias respiratórias (Grupo B - atópicos respiratórios) e simultaneamente através das vias aéreas e pele lesada em pacientes com DA (Grupo A - atópicos cutâneos).

### 035 – Uso de Ciclosporina oral em pacientes com dermatite atópica grave: descrição de 3 casos

**Autores:** Rocha AP, Castro APM, Fomin ABF, Pastorino AC, Jacob CMA. Unidade de Alergia e Imunologia do Departamento de Pediatria - FMUSP – São Paulo - SP

**Introdução:** A Dermatite Atópica é uma doença comum na faixa etária pediátrica, caracterizada por eczema, prurido intenso e distribuição típica. Nos casos graves há uma resposta ineficaz ao tratamento clássico e outras alternativas terapêuticas têm sido avaliadas, entre elas a ciclosporina oral. Esta droga tem sido empregada por suas características imunossupressoras, entretanto esta terapêutica deve ser melhor avaliada, considerando tanto sua eficácia como por possíveis efeitos adversos decorrentes de seu uso.

**Relato de Caso:** Foram avaliados 3 pacientes (2 M, 1 F), com idade de 6 a 15 anos com Dermatite Atópica Grave em seguimento no Ambulatório de Alergia e Imunologia do Departamento de Pediatria - FMUSP. Os três pacientes receberam tratamento convencional com anti-histamínicos H1 em doses elevadas e inúmeros cursos de antibioticoterapia via oral e tópica sendo que um paciente recebeu corticoterapia sistêmica. Os pacientes receberam ciclosporina oral, na dose de 3mg/Kg dividida em 2 a 3 tomadas diárias e foram avaliados clínica e laboratorialmente, através de verificação dos níveis pressóricos, controle de glicemia, função renal, hepática, número de leucócitos e linfócitos e nível sérico de ciclosporina.

**Resultados:** A ciclosporina foi utilizada por um período que variou de 20 a 42 semanas, sendo observando neste período melhora clínica, não associada com a diminuição dos escores de gravidade da doença. Um paciente apresentou infecção por Herpes Zoster, sem evolução para a forma sistêmica. Outro, mostrou elevação nos níveis pressóricos com melhora espontânea, não necessitando redução da ciclosporina ou medicação anti-hipertensiva. Nenhum dos pacientes desta casuística apresentou outras manifestações decorrentes do uso da droga. A retirada da ciclosporina foi feita de maneira gradual, com piora progressiva do quadro, porém não alcançando a mesma gravidade inicial.

**Conclusão:** Os autores ressaltam que, nestes pacientes, a ciclosporina reduziu a gravidade do quadro durante o tratamento, entretanto revelou-se ineficaz na manutenção desses benefícios após sua retirada.

### 036 - Broncoespasmo induzido pelo exercício e atopia

**Autores:** Rizzo JA, Sarinho ESC, Silva AR, Medeiros D, Lyra N. Centro de Pesquisas em Alergia e Imunologia Clínica em Pediatria.

Disciplina de Pediatria - Universidade Federal de Pernambuco

**Introdução:** O broncoespasmo induzido pelo exercício (BIE) pode ocorrer em mais da metade dos asmáticos contudo alguns autores acreditam que estes pacientes apresentam menor frequência de atopia.

**Objetivo:** Verificar a prevalência de testes cutâneos positivos em pacientes com broncoespasmo induzido pelo exercício.

**Métodos:** Estudo descritivo de 55 crianças e adolescentes (6 – 20 anos) asmáticos com VEF1 > 70% do previsto que foram submetidos a teste cutâneo de leitura imediata (IPI-ASAC) e a teste padronizado de exercício em esteira. Os pacientes foram divididos em dois grupos: a) com broncoespasmo induzido pelo exercício e b) sem broncoespasmo induzido pelo exercício e procedeu-se a comparação estatística utilizando o teste do Qui quadrado.

**Resultados:** Positividade do teste cutâneo de hipersensibilidade imediata em pacientes asmático com e sem broncoespasmo induzido pelo exercício.

Teste cutâneo Com BIE Sem BIE

Positivo 20 (83%) 20 (90%) Negativo 4 (17%) 3 (10%)

$\chi^2 = 0,120$   $p > 0,05$

**Conclusão:** 83% (20/24) dos pacientes com broncoespasmo induzido pelo exercício apresentaram pelo menos um teste cutâneo positivo. Não houve diferença entre os grupos quanto à frequência de atopia.

### 037 - Percepção do broncoespasmo induzido por exercício

**Autores:** Rizzo JA, Sarinho ESC, Silva AR, Medeiros D, Mariano J. Centro de Pesquisas em Alergia e Imunologia Clínica em Pediatria. Disciplina de Pediatria – Universidade Federal de Pernambuco.

**Introdução:** A percepção dos sintomas de asma depende não apenas da gravidade da doença, mas também é influenciada por variáveis psicossociais (personalidade, circunstâncias sociais, educacionais e atitudes em relação a exercício). O exercício físico é capaz de provocar broncoespasmo (queda > 10% no VEF1) em asmáticos que, assim como seus pais, freqüentemente têm atitudes negativas em relação a atividades físicas.

**Objetivo:** Verificar a relação entre a percepção dos pais da ocorrência de asma por exercício e a resposta brônquica da criança após exercício em esteira.

**Material e métodos:** 62 crianças e adolescentes (6 – 20 anos) asmáticos com VEF1 > 70% do previsto foram submetidos a teste padronizado de exercício em esteira. Previamente foi aplicado questionário aos pais com 2 perguntas: 1) Seu filho tem asma quando joga ou brinca? (AIE) e 2) seu filho tem chiado (sibilância) no peito quando joga ou brinca (pergunta 7 ISAAC).

**Resultados:** Das 62 crianças avaliadas, em 32 (52%) havia queixas de asma após exercício físico e em 29 (47%) queixas de sibilância após exercício. 28 (45%) apresentaram redução > 10% no VEF1 após o exercício em esteira. Das crianças cujos pais referiam AIE, 15/32 apresentavam broncoespasmo ao exercício em esteira e 17/32 não. Das crianças cujos pais não referiam AIE 19/30 tinham broncoespasmo após exercício em esteira e 11/30 não.  $c2 = 1,67$ ,  $p = 0,197$ , sensibilidade 61%, especificidade 44%, valor preditivo + (VPP) = 53% e valor preditivo – (VPN) = 68%. Das crianças com queixa de sibilância após jogos e brincadeiras 18/29 apresentavam broncoespasmo ao exercício em esteira e 11/29 não. Das crianças sem esta queixa 10/33 apresentavam broncoespasmo ao exercício e 23/33 não.  $X2 = 6,19$ ,  $p = 0,013$  (significante), Sensibilidade = 64%, Especificidade = 68%, VPP = 62%, VPN = 70%.

**Conclusão:** a queixa de chiado após o exercício é mais comum naqueles pacientes que apresentaram broncoespasmo provocado pela corrida em esteira, contudo, os baixos valores preditivos positivo e negativo mostram que o diagnóstico será incorreto em número elevado de indivíduos se usarmos apenas a percepção dos pais e as queixas clínicas.

### 038 - Percepção de asma induzida por exercício e atitudes dos pais em relação a atividades físicas

**Autores:** Rizzo JA, Sarinho ESC, Silva AR, Medeiros D, Zagatte A. Centro de Pesquisas em Alergia e Imunologia Clínica em Pediatria. Disciplina de Pediatria – Universidade Federal de Pernambuco.

**Introdução:** A percepção dos sintomas de asma depende não apenas da gravidade da doença mas também é influenciada por variáveis psicossociais (personalidade, circunstâncias sociais, educacionais e atitudes em relação a exercício). O exercício físico é capaz de provocar broncoespasmo (queda > 10% no VEF1) em asmáticos (prevalência de 58% em nosso serviço). Asmáticos e seus pais freqüentemente têm atitudes negativas em relação ao exercício e restringem as atividades físicas e participação em esportes e brincadeiras.

**Objetivos:** Verificar a relação entre a percepção dos pais do desencadeamento de asma induzida por exercício em seus filhos, sua atitude em relação a jogos/brincadeiras e a resposta brônquica a exercício em esteira.

**Métodos:** 62 crianças e adolescentes (6 – 20 anos) asmáticos com VEF1 > 70% do previsto foram submetidos a teste padronizado de exercício em esteira. Previamente foi aplicado questionário aos pais com 2 perguntas específicas: 1) Seu filho tem asma quando joga ou brinca? (AIE) e 2) Você evita que seu filho participe em esportes ou brincadeiras devido à asma ?.

**Resultados:** Das 62 crianças avaliadas, em 32 (52%) havia queixas de asma após exercício físico (pergunta 1). Destas, em 16 os pais evitavam jogos e brincadeiras e 16 não evitavam. Das 30 crianças sem queixas de AIE em apenas 3 os pais evitavam os exercícios. O teste de exercício em esteira mostrou que 28/62 (45%) apresentaram redução > 10% do basal no VEF1 – 11 evitavam jogos e brincadeiras e 16 não evitavam. Das 34 crianças sem broncoespasmo induzido por exercício em esteira 7 evitavam jogos e brincadeiras e 27 não evitavam.

Não houve diferenças estatísticas entre os grupos ( $c2$ ) ( $p = 0,977$  e  $p = 0,196$ ).

**Conclusão:** A percepção de AIE dos pais não é acurada. Muitas crianças asmáticas são privadas de jogos e brincadeiras desnecessariamente, outras vezes não se faz a prevenção adequada. A suspeita clínica deve sempre ser investigada por meios objetivos para que a abordagem seja a mais eficiente possível.

### 039 – Cortisol salivar: valores de normalidade na avaliação adrenal em crianças saudáveis, menores de três anos, correlacionados à corticoterapia inalatória

**Autores:** Silva ML, Ferrari GF, Mallozi MC. Departamento da Pós graduação de Pediatria da Universidade de Botucatu (UNESP), Botucatu - São Paulo

Corticoterapia na infância é freqüentemente aplicada em inúmeras patologias, especialmente nos distúrbios respiratórios, podendo levar o comprometimento do eixo hipotálamo-hipofisário-adrenal. Desta forma, seria muito útil o reconhecimento de um método prático, confiável, sem riscos para a criança, que facilitasse o profissional detectar possível supressão do eixo durante a corticoterapia. A dosagem de cortisol salivar, poderia preencher estes aspectos, porém até o momento não há estudos que padronizem valores de normalidade desta técnica para crianças menores. O estudo propõem estabelecer nível de normalidade de cortisol salivar em crianças menores de três anos, saudáveis, identificando período etário possível de ritmo e maturidade do eixo. Correlacionar as medidas obtidas de cortisol salivar em situação de normalidade e de uso de corticoterapia inalatória.

**Material e Método:** 2 grupos de estudo, A- normalidade e B- corticoterapia inalatória.

A: Noventa e uma crianças de 45 dias a 30 meses de idade foram submetidas à coleta domiciliar de saliva (manhã e tarde) para a dosagem de cortisol por radioimunoensaio. Selecionados os casos de ausência de patologia, de febre e de corticoterapia prévia (2 semanas). B: Treze crianças nos mesmos critérios de inclusão, exceto por estarem em uso de esteróide inalatório por mais de 15 dias contínuos.

**Resultados:** Verificadas homogeneidade das variáveis do estudo e produção elevada de cortisol pela manhã e reduzida à tarde em todas as crianças sem corticoterapia.

No grupo A a medida do cortisol cedo foi superior ao da tarde em 30% somente a partir dos 12 meses de vida.

**Conclusões:** O valor de normalidade de cortisol salivar no percentil 50 para menores de três anos, sem patologias, sem uso de corticoterapia no período da manhã foi de 160ng/dl e da tarde, 101ng/dl. A partir de 45 dias de vida, a criança tem a capacidade de produzir um ritmo circadiano, com maturidade completa do eixo aos 12 meses. Em vigência de uso de esteróide inalatório por mais de 15 dias é possível observar o comprometimento do ritmo circadiano.

#### **040 – Hipersensibilidade cutânea a animais domésticos em pacientes atópicos**

**Autores:** Mariano J, Zagatte A, Lyra N, Santos P, Sarinho E. Grupo de Pesquisa em alergia e imunologia em pediatria.

**Objetivo:** Avaliar a positividade ao teste cutâneo de leitura imediata em pacientes atópicos que possuem animais domésticos(cão e gato).

**Métodos:** Estudo descritivo realizado no ambulatório de alergia e imunologia em pediatria do Hospital das Clínicas da UFPE, no período de janeiro de 2001 à agosto de 2002, onde foram coletados resultados de testes cutâneos de leitura imediata por punção para cão e gato sendo 132 pacientes testados para cão e 49 pacientes testados para gato. Os extratos utilizados foram *felis domesticus* e *canis familiaris* cedidos pelo IPI-ASAC e a leitura dos testes realizados após 15 minutos.

**Resultados:** Dos 132 pacientes testados para cão, 29(21,9%) deles apresentaram teste cutâneo positivo e 7(14,2%) dos 49 pacientes testados para gato, foram positivos.

**Conclusão:** Apesar de freqüente o convívio de crianças com animais domésticos em nosso meio, a prevalência de positividade aos antígenos testados foi menor que a esperada.

#### **041 - Positividade a testes cutâneos para fungos em pacientes atópicos**

**Autores:** Silva AR, Sarinho ESC, Zagatte A, Lyra N, Mariano J, Medeiros D. Grupo de Pesquisa em Alergia e Imunologia em Pediatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

**Objetivo:** Avaliar a sensibilidade aos fungos: *Alternaria alternata* (Aa) e *Aspergillus fumigatus* (Af) em pacientes atópicos atendidos no ambulatório pediátrico de alergia e imunologia no período de janeiro de 2001 a agosto de 2002.

**Método:** Estudo descritivo onde foram coletados resultados dos testes cutâneos por punção de leitura imediata em 349 pacientes, usando extratos padronizados do IPI-ASAC com os fungos Aa e Af. Foi realizada a leitura dos testes 15 minutos após a punção e considerados como positivos quando apresentavam pápula de induração maior ou igual a 3mm em relação ao controle negativo.

**Resultados:** Observou-se uma freqüência de 55 (15,7%) testes positivos para *Alternaria alternata* e 46 (13,2%) de testes positivos para *Aspergillus fumigatus*.

**Conclusão:** Os resultados mostram que não houve resposta significativa aos fungos nos testes realizados.

#### **042 – Ação e duração do efeito broncodilatador do Formoterol em solução para nebulização – estudo preliminar**

**Autores:** Mascarenhas E, Rosário N, Riedi C. Serviço de Alergia, Departamento de Pediatria, UFPR, Curitiba-PR.

**Objetivo:** Avaliar a ação broncodilatadora do Formoterol administrado sob pó via Aerolizer e sob a forma de solução para nebulização em crianças e adolescentes com asma.

**Casuística e método:** Foram selecionados onze pacientes (8-17anos), capazes de realizar espirometria, atópicos, com história de asma e rinite alérgica persistentes há pelo menos dois anos, com VEF1 menor que 80% do previsto e resposta broncodilatadora prévia (>12%). O delineamento do estudo experimental foi randomizado, duplo-cego no qual os pacientes realizaram inalação com formoterol via Aerolizer, solução de Formoterol via nebulização (3mcg/mL) e solução de placebo (solução salina isotônica) com nebulímetro Pari Jet LC plus, com bucal e fonte Proneb. Foram submetidos à espirometria pré-inalação, e nos tempos 5, 10, 15, 20, 30, 60 minutos, continuando a aferição por 2, 4, 6, 8 10 e 12 horas após tratamento.

Nas primeiras 3 horas a espirometria foi realizada no Hospital de Clínicas com espirômetro eletrônico Fukuda e até a 12ª hora em domicílio com aparelho Air Watch.

**Resultados:** Houve broncodilatação significativa em relação ao basal e ao placebo em 5 minutos, atingindo o máximo entre 15 e 30 minutos e se mantendo por cerca de 12 horas. Em 15 minutos ocorreu 46% de melhora sobre VEF1 basal com o Formoterol em solução. O pico de resposta (66% e 52%) respectivamente solução e pó, ocorreu na sexta hora. Não houve diferença significativa no grau de broncodilatação entre as formas de administração do Formoterol (solução e pó).

**Conclusão:** A solução de Formoterol para nebulização tem ação broncodilatadora semelhante ao Aerolizer, com início de ação rápido e efeito prolongado, podendo ser uma alternativa para o tratamento da asma em situações especiais.

#### 043 - Avaliação objetiva do eritema cutâneo induzido por histamina usando a fotografia digital

**Autores:** Santos RV§, Rosário NA§, Lima HC¥. Departamento de Pediatria da UFPR§; Núcleo de Pesquisas em Dermatologia e Imunologia - Divisão de Imunologia, MIP-CCB-UFSC¥

**Objetivo:** determinar a intensidade do eritema cutâneo após teste de puntura com histamina e que permita sua avaliação em dermatoses inflamatórias e em indivíduos não caucasianos.

**Método:** estudo experimental para determinação da intensidade do eritema cutâneo induzido por histamina (10mg/ml) introduzida por puntura na face volar do antebraço de 10 voluntários adultos saudáveis de vários fototipos, após consentimento informado. Fotografias digitais seriadas (0, 3, 5, 10 e 15 min) foram realizadas.

As fotografias foram armazenadas em um banco de dados e analisadas pelo programa Adobe Photoshop®. Um círculo na área de desenvolvimento da pápula foi utilizado com referência do eritema e comparado a uma área controle.

Os valores de luminosidade, a intensidade de vermelho, verde e azul de ambas as áreas foram determinados. A diferença entre os valores das cores básicas, corrigidas com relação à luminosidade, determinaram a intensidade de cada uma delas no local do teste. Os valores acumulados no programa Excel® foram tratados estatisticamente para comparação das intensidades das cores.

**Resultados:** Pelas fotografias seriadas, determinou-se o valor da intensidade do eritema cutâneo causado por histamina nos vários pontos de análise. Somente uma das cores básicas, o vermelho, mostrou alteração significativa no tempo de estudo. A intensidade do vermelho com 0, 3, 5, 10 e 15 min foi respectivamente  $0,38 \pm 2,57$ ;  $1,29 \pm 2,29$ ;  $5,45 \pm 3,32$ ;  $8,26 \pm 3,48$  e  $7,80 \pm 3,89$ . A intensidade desta cor foi significativamente maior no local do teste cutâneo nos pontos de 5, 10 e 15 minutos quando comparada a pele normal ( $p < 0,05$ ). Os valores de intensidade das outras cores básicas, verde e azul, não mostraram alteração significativa nos pontos observados.

**Conclusão:** foi possível analisar de forma objetiva a intensidade do eritema em peles de diferentes fototipos. Este método poderá ser usado para avaliar intensidade de inflamação em certas dermatoses.

#### 044 - Termometria cutânea infravermelha: método experimental para avaliação objetiva da resposta cutânea à histamina

**Autores:** Santos RV §, Lima HC¥, Brioschi ML†, Rosário NA§. Departamento de Pediatria da UFPR§; Núcleo de Pesquisas em Dermatologia e Imunologia - Divisão de Imunologia, MIP-CCB-UFSC¥ e Grupo de Pesquisa em Imagem Infravermelha da PUCPR/CNPq†

**Objetivo:** determinar a intensidade da resposta inflamatória cutânea pela variação da temperatura local após teste de puntura com histamina.

**Método:** o estudo foi realizado em ambiente controlado sem corrente de ar, temperatura ambiente de 22oC e umidade relativa do ar em 50%. Histamina (10mg/ml) foi introduzida por puntura no antebraço de um voluntário adulto após consentimento informado. Foi realizada a filmagem da face volar do antebraço com uma câmera infravermelha de alta sensibilidade (T.I.A.S.) na região do teste por 15 minutos. Ajustes foram feitos para faixa de operação entre 5 e 45oC e sensibilidade térmica na faixa de 0,02oC. A gravação da imagem digital foi feita em 14 bits em tempo real. Os dados foram acumulados em software específico e a intensidade da temperatura determinada em relação aos valores basais.

**Resultados:** por meio da avaliação de termometria cutânea infravermelha de alta sensibilidade (T.I.A.S.) foi possível determinar a progressão da variação da temperatura cutânea após a indução de um teste cutâneo com histamina em tempo real. Inicialmente a temperatura manteve-se constante nos níveis basais nos primeiros dois minutos. Após este período, iniciou-se um progressivo aumento da intensidade da temperatura cutânea com um aumento linear de 2oC até o 10o minuto de observação. Após este período houve uma queda progressiva e lenta da intensidade da temperatura cutânea.

**Conclusão:** a termometria cutânea infravermelha pode ser um novo método objetivo e preciso de avaliação da temperatura, um dos componentes da resposta inflamatória, nos testes cutâneos.

#### 045 - Determinação da área da pápula de histamina por puntura usando a fotografia digital

**Autores:** Santos RV§, Lima HC¥, Rosário NA§. Departamento de Pediatria, Universidade Federal do Paraná§; Divisão de Imunologia, MIPCCB- Universidade Federal de Santa Catarina¥.

**Objetivo:** empregar um novo recurso técnico na avaliação do teste cutâneo por puntura pela fotografia digital.

**Métodos:** estudo experimental para determinação da área da pápula de histamina (10mg/ml) induzida por puntura, face volar do antebraço de dez voluntários adultos saudáveis, após consentimento informado. Duas fotografias digitais seriadas (0, 3, 5, 10 e 15 min) foram obtidas com câmera Olympus 650C sempre à mesma distância entre lente e pele. Um círculo foi utilizado como referência de área em um local próximo a realização do teste. As fotografias foram armazenadas em um banco de dados e analisadas pelo programa Adobe Photoshop®. Método semi-automatizado foi usado para determinar o tamanho da área da pápula em pixels e comparadas com o tamanho da área pré-determinada. Os resultados foram digitados no programa Excel® e analisados estatisticamente por testes de correlação, regressão múltipla e Wilcoxon para comparação de valores das pápulas.

**Resultados:** pelas das fotografias seriadas, determinou-se o valor da área em mm<sup>2</sup> das pápulas induzidas por histamina, nos vários pontos de análise. As médias das áreas das pápulas com 3, 5, 10 e 15 min foram respectivamente 9,02 ± 3,87; 13,06 ± 6,55; 16,83 ± 6,41 e 14,39 ± 5,68 mm<sup>2</sup>. Porém, a partir do terceiro minuto, as pápulas foram indistintas estatisticamente uma das outras. Entretanto, o maior tamanho médio foi obtido com 10 minutos após a puntura, a partir do que, teve início uma progressiva regressão da pápula.

**Conclusão:** a fotografia digital é um recurso técnico que permite medida objetiva da área da pápula do teste cutâneo por puntura com histamina.

Com isto, criou-se a perspectiva da introdução deste novo método na rotina clínica e de estudos científicos.

#### 046 - Leitura do teste cutâneo de hipersensibilidade imediata com 15 e 30 minutos

**Autores:** Zagatte A, Mariano J, Sarinho ESC, Medeiros D, Rizzo JA. Grupo de Pesquisa em Alergia e Imunologia em Pediatria do Hospital das Clínicas da UFPE.

**Objetivos:** Verificar da leitura do teste de puntura para aeroalérgenos com 15 e 30 minutos.

**Métodos:** Foram realizados testes cutâneos por puntura (punter descartável Alko do Brasil) em 100 pacientes com idade entre dois e quinze anos no período de abril a junho de 2002. O teste foi realizado por um pesquisador e a leitura por dois pesquisadores, sem que um pesquisador tivesse conhecimento da leitura do outro. Os extratos aquosos utilizados foram: Dermatophagoides pteronyssins (Dp), Dermatophagoides farinae (Df), Blomia tropicalis (Bt), Aspergillus fumigatus (Af), Alternaria alternata (Aa), controle positivo (histamina) e controle negativo (solução salina), que foram cedidos pelo laboratório IPI-ASAC do Brasil. Os testes foram realizados na face interna do antebraço; as gotas dispostas a uma distância mínima de 3cm e sempre na mesma ordem. A leitura foi realizada com 15 e 30 minutos, com um paquímetro, aferindo os maiores diâmetros horizontais da pápula.

**Resultados:** Observou-se aumento do tamanho da pápula na leitura de 30 minutos em 40 pacientes em relação a leitura de 15 minutos, sendo que o aumento da pápula variou de 1 a 3mm. Deste total 23% dos testes que eram negativos tornaram-se positivos e 17% aumentaram o tamanho da pápula, porém não interferiram no resultado final do teste.

**Conclusão:** Houve diferença significativa na leitura do teste cutâneo de sensibilidade imediata com 15 e 30 minutos. Estudos adicionais são necessários.

#### 047 - Positividade ao teste cutâneo para ácaros em pacientes atópicos de acordo com idade e sexo

**Autores:** Zagatte A, Rizzo JA, Sarinho ESC, Mariano J, Lyra N. Grupo de Pesquisa em Alergia e Imunologia em Pediatria do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

**Objetivos:** Avaliar a sensibilidade aos ácaros: Dermatophagoides pteronyssinus (Dp), Dermatophagoides farinae (Df) e Blomia tropicalis (Bt) em pacientes atópicos atendidos no ambulatório pediátrico de alergia e imunologia do HC-UFPE no período de janeiro 2001 a agosto de 2002.

**Método:** Estudo descritivo onde foram testados 550 pacientes, usando extratos padronizados cedidos pelo IPI-ASAC. Foram usados extratos dos principais ácaros: D. pteronyssinus, D. farinae e B.

tropicalis e os seguintes fungos: S. alternata e S. fumigatus. A leitura dos testes foi realizada após 15 minutos e considerada reação positiva aquela com pápula de induração maior ou igual a 3 mm de diâmetro em relação ao controle negativo.

**Resultados:** Fem <sup>3</sup> 4 anos Fem < 4 anos Masc <sup>3</sup> 4 anos Masc < 4 anos 155 30 207 52  
**Conclusão:** A partir destes dados podemos concluir que a positividade ao teste cutâneo para ácaros foi maior em crianças com idade maior ou igual a 4 anos,

com predominância do sexo masculino

#### **048 - Uso de alérgeno recombinante (r Blo t 2) em testes cutâneos de hipersensibilidade imediata em crianças com asma e/ou rinite, alérgicas a *Blomia tropicalis***

**Autores:** Genov I, Carvalho C, Rosa V, Smith A, Ferriani V, Solé D, Arruda L. Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) – USP; Divisão de Alergia, Imunologia e Reumatologia Pediátricas, Escola Paulista de Medicina, UNIFESP; Asthma and Allergic Diseases Center, University of Virginia, Charlottesville, USA

Alérgenos de *Blomia tropicalis* têm sido associados a respostas mediadas por IgE em pacientes alérgicos nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. Alérgenos do grupo 2 de ácaros (Der p 2, Der f 2, Lep d 2, Tyr p 2 e Blo t 2) guardam entre si homologia na seqüência de aminoácidos. O objetivo deste estudo foi avaliar a reatividade imunológica in vivo do alérgeno recombinante de *Blomia tropicalis* Blo t 2 (r Blo t 2), através de testes cutâneos de hipersensibilidade imediata, em pacientes com testes positivos para extrato de corpo total de *B. tropicalis* (2 mg/mL, fornecido pelo Dr. Enrique Fernandez- Caldas). cDNA de Blo t 2 foi sub-clonado no vetor pET22b, e r Blo t 2 foi produzido em culturas de *E. coli* e purificado de corpos de inclusão. r Blo t 2 foi utilizado em testes de punção na concentração de 5 mcg/ml. A presença de pápula de diâmetro médio > 4 mm, acompanhada de eritema, 15 minutos após a aplicação do alérgeno, foi considerada uma reação positiva. Trinta e sete crianças de 5 a 18 anos de idade (média 10,8 anos) com teste cutâneo positivo para extrato de *B. tropicalis*, participaram do estudo: 25 eram pacientes atendidos no Ambulatório de Alergia Pediátrica da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP) e 12 eram crianças atendidas no Ambulatório de Imunologia Pediátrica do Hospital das Clínicas da FMRP-USP. Trinta e uma crianças apresentavam asma e rinite; 4 apenas rinite; 1 apresentava asma e 1 apresentava asma, rinite e dermatite atópica. Testes cutâneos positivos foram observados em 16/37 (43,2%) crianças. Os resultados dos testes cutâneos mostraram diâmetro de pápulas variando de 4 a 15 mm para extrato de *B. tropicalis*, e de 0 a 7 mm para r Blo t 2. Nos pacientes que apresentaram testes cutâneos positivos para r Blo t 2, a média dos diâmetros das pápulas foi de 7,8 mm para extrato de *B. tropicalis*, e de 5,2 mm para r Blo t 2, sendo essa diferença significativa (teste de Wilcoxon, p = 0,002). Nossos resultados demonstram que Blo t 2 recombinante tem atividade biológica, e foi capaz de induzir testes cutâneos de hipersensibilidade imediata positivos em uma proporção de crianças alérgicas a *B. tropicalis*. A disponibilidade de r Blo t 2 e de outros alérgenos recombinantes de *B. tropicalis* incluindo r Blo t 5 facilitará estudos da resposta imune IgE a antígenos de *B. tropicalis*, e poderá resultar em novas estratégias para o diagnóstico e tratamento das doenças alérgicas.

#### **049 - Análise da reatividade a extratos mix de *Periplaneta americana* e *Blattella germanica* em pacientes com alergia respiratória**

**Autores:** Strozzi D, Fernandes MFM, Andrade MEB, Bianchi AT, Gulin VCB, Tavares EF, Mello JF, Aun WT. HSPE FMO – SP.

**Objetivos:** Analisar a positividade para extratos mix de barata *P. americana* e *B. germanica*, do laboratório FDA Allergenic em pacientes atendidos no ambulatório de Alergia e Imunologia do HSPE-SP, com suspeita de alergia respiratória.

**Casusística:** Participaram do estudo 1773 pacientes sendo positivos apenas 165 pacientes com idade entre 5 a 73 anos com suspeita de alergia respiratória (rinite e/ou asma), atendidos no Ambulatório de Alergia e Imunologia do HSPE-SP de 02/01/02 a 29/08/02.

**Método:** Foi realizado teste cutâneo de leitura imediata através da técnica de Pepys modificada em antebraço direito com os cuidados técnicos recomendados: limpeza com algodão embebido em álcool, punção com agulha de 13,0 x 4,5 mm a 45° da superfície cutânea, feita por pessoa habilitada utilizando-se extratos mix de *P. americana* e *B. germanica* do laboratório FDA Allergenic, utilizando como controle positivo histamina 10 mg/ml, controle negativo solução de coca e controle seco. A leitura foi realizada após 20 min com demarcação das pápulas com caneta, sendo considerado positivo a média do diâmetro da pápula maior ou igual a 3mm.

**Conclusão:** O papel dos antígenos de baratas, em alergia respiratória no Brasil, vem sendo investigado nos últimos 13 anos. Testes cutâneos positivos em alérgicos variam em freqüência entre 8,3% e 66% em diversas cidades brasileiras. No atual estudo encontramos 9,2% de positividade de “prick test” a um extrato mix de *P. americana* e *B. germanica*. Uma análise de diferentes estudos, na maioria apresentados como temas livres em congresso da especialidade, não permite comparar os resultados entre si, pois as populações foram diferentes, a faixa etária foi variada, alguns não informaram o diagnóstico clínico dos pacientes, e os teste cutâneos utilizaram diferentes técnicas e com extratos alergênicos de procedências diversas.

#### **050 - Alergia ao látex em pacientes não pertencentes ao grupo de risco – relato de 2 casos**

**Autores:** Malheiros MTSR, Camargo LS, Imanishi, EM, Malaman MF, Mello YAMF. Hospital Prof. Edmundo Vasconcelos – São Paulo - SP A alergia ao látex acomete cerca de 1% da população geral nos Estados Unidos. Por outro lado, em grupos de risco bem definidos como pacientes com espinha bífida e profissionais de saúde, a prevalência pode chegar a 50% e 16% respectivamente. Descrevemos aqui, 2 casos de alergia ao látex em indivíduos não pertencentes a estes grupos de risco. Uma paciente de 55 anos, dona de casa, foi encaminhada com história de edema labial ao encher balão de festa e com o uso de luvas cirúrgicas. Apresentava RAST para látex classe 3 (3,75 UI/ml). A segunda paciente era uma figurinista de 37 anos com queixa de edema palpebral ao contato com luvas de borracha e um episódio de edema labial ao encher balão de festa. Na ocasião, apresentava RAST para látex classe 4 (>17,5 UI/ml). Após 2 anos do diagnóstico, apresentou edema labial após ingestão de banana. Chamamos a atenção dos alergistas para esta suspeita diagnóstica e para um provável aumento da incidência destas reações a látex em indivíduos que não pertencem aos clássicos grupos de risco descritos na literatura.

#### 051 - Teste cutâneo de leitura imediata positivo para látex X história clínica de alergia ao látex

**Autores:** Varalda DB, Mazzuia FAR, Santos SLO, Fernandes FR, Carvalho APE, Aun WT, Mello JF. Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual - FMO – São Paulo.

**Objetivo:** Avaliar a correlação entre o teste cutâneo de leitura imediata positivo para látex e história clínica de alergia ao látex.

**Métodos:** Estudo retrospectivo, através de dados de prontuário, dos pacientes com teste cutâneo de leitura imediata positivo para látex (pápula > 3mm e histamina > 3mm), realizado no período de janeiro de 2000 a julho de 2002 no Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo. Incluíram-se todos os pacientes em investigação de etiologia alérgica para patologias diversas neste serviço.

**Resultado:** Dos 6588 testes cutâneos realizados obtivemos o resultado positivo para látex em 74 pacientes. Destes 46 (62,1%) eram do sexo feminino e 28 (37,9%) do sexo masculino, com a idade variando de 3 a 78 anos (média 29,8 anos). Quanto a ocupação 30 (40,5%) eram estudantes, 15 (20,2%) eram professores, 6 (8,1%) eram profissionais da área da saúde, 4 (5,4%) eram serventes e 19 tinham outras ocupações. Do total dos pacientes 2 correlacionavam sintomas de alergia quando em contato com produtos com borracha. Oito pacientes tinham relato de reações a alimentos e 11 apresentavam teste cutâneo positivo para alimentos. Dois pacientes tinham relato de dermatite de contato nas mãos. Quatro pacientes tiveram 3 ou mais procedimentos cirúrgicos relatados. Encontramos 55 pacientes (74,3%) com diagnóstico comprovado laboratorialmente de atopia, sendo 2 com asma, 39 com rinite e 11 com ambos diagnósticos.

**Discussão:** A alergia ao látex é uma patologia cada vez mais freqüente principalmente após o aumento no uso de medidas preventivas para doenças transmissíveis por sangue ou secreções. Dentre a população de risco para essa patologia, encontram-se os pacientes atópicos, fato encontrado também em nosso estudo no qual apresentou uma incidência de 55 pacientes (74,3%) com comprovação de etiologia alérgica. A sensibilização muitas vezes é decorrente da constante exposição a produtos de látex fora do ambiente hospitalar o que não torna os profissionais da área da saúde o principal grupo de risco e isso foi observado neste trabalho no qual apenas 6 pacientes (8,1%) faziam parte deste grupo. A história clínica dos prontuários não enfatizou a alergia ao látex e sim as patologias respiratórias, portanto os dados do presente estudo têm como mais importante contribuição científica a demonstração da necessidade de um estudo prospectivo abordando o mesmo tema.

#### 052 - Prevalência do teste cutâneo positivo para látex no Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo

**Autores:** Mazzuia FAR, Varalda DB, Santos SLO, Fernandes FR, Carvalho APE, Aun WT, Mello JF. Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual - FMO – São Paulo.

**Objetivo:** Avaliar a prevalência do teste cutâneo positivo para látex no Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo- FMO.

**Métodos:** Estudo retrospectivo, através dos dados de prontuários, avaliando os resultados de todos os testes cutâneos de leitura imediata com bateria padrão, nos quais testava-se também o látex, realizados no Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, no período de janeiro de 2000 à julho de 2002. Foi considerado positivo o teste cutâneo para aqueles com pápula maior ou igual a três milímetros e controle positivo (histamina) maior ou igual a três milímetros.

Incluíram-se todos os pacientes em investigação de etiologia alérgica para patologias diversas neste serviço.

**Resultados:** Foram realizados 6588 testes cutâneos nesse período sendo 74 testes positivos para o látex, equivalendo a 1,12% de todos os testes cutâneos, destes 28 (36,9%) são do sexo masculino e 46 (62,1%) do sexo feminino. Treze pacientes (17,5%) encontravam-se com idade até 10 anos, 14 pacientes (18,9%) tinham entre 11 e 20 anos, 9 (12,2%) entre 21 e 30 anos, 13 (17,5%) entre 31 e 40 anos, 11 (14,8%) entre 41 e 50 anos, 7 (9,6%) entre 51 e 60 anos e 3 (4,1%) com idade



maior que 60 anos. Quatro pacientes (5,4%) não tinham idade relatada. Cinquenta e cinco pacientes (74,3%) eram comprovadamente atópicos.

**Discussão:** Com este levantamento foi observado a prevalência de 1,12% de testes em concordância com estudo de Bernardini e cols. de 1998 com crianças. De acordo com dados da literatura se enquadram como fatores de risco a presença de Espina Bífida ou anormalidades urogenitais, trabalhadores da área da saúde, operários das fábricas de látex, presença de atopia ou dermatite de contato e grande número de cirurgias. Sendo nossos pacientes em sua maioria (55 pacientes) comprovadamente atópicos eles se encaixam no contexto de indivíduos predispostos a desenvolver alergia ao látex. Quanto ao sexo, não há consenso na literatura quanto ao sexo mais prevalente, sendo em nosso estudo o sexo feminino com 63,5%. Acredita-se, nos estudos concordantes com o nosso, que isso seja pela maior exposição das mulheres. Cabe ressaltar que não foi objetivo deste trabalho analisar correlação clínica com os testes positivos, porém nos dá subsídios para elaboração de protocolo para futuros trabalhos científicos.

### 053 - Alergia ao látex – relato de caso

**Autores:** Santos SLO, Gulin VCB, Vizeu MCM, Carvalho APE, Aun WCT, Mello JF. Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual - FMO – São Paulo.

**Introdução:** A alergia ao látex é uma patologia cada vez mais freqüente principalmente após o aumento no uso de medidas preventivas para doenças transmissíveis por sangue ou secreções. Envolve exclusivamente mecanismo de hipersensibilidade do tipo I de Gell & Coombs. Quando ocorre dermatite de contato esta é devida ou por aditivos na manufatura da borracha (hipersensibilidade tipo IV) ou por processo irritativo não imunológico.

Apresenta reação cruzada com diversas frutas e sementes comestíveis.

Relato de caso: Paciente 37 anos, auxiliar de enfermagem, com sintomas recentes de rinite e asma, apresentou episódio de choque anafilático após colher material para Papanicolau. Admite ter usado Dipirona no dia anterior a este quadro.

Apresentava história de edema labial após encher balões de festa, dispnéia após procedimento de desinfecção de materiais hospitalares e após aferir pressão arterial. O diagnóstico foi baseado no resultado do teste cutâneo de leitura imediata positivo para látex (5mm, com histamina > 3mm) e para alimentos e inalantes negativos, sendo o RAST classe 2 (3,4KuA/l) para látex e classe zero para alimentos. Realizado prick to prick com resultado positivo para abacate (3mm), maracujá (3mm), látex (3,5mm) e negativo para amendoim, banana, batata, cenoura, côco, laranja, limão, mandioca, tomate e uva. Quanto ao mamão (2,5mm) e ao kiwi (2mm) foram considerados negativos pois a pápula foi menor que 3mm.

Destes alimentos positivos só ingere o maracujá e não apresenta sintomas clínicos. Nega ingestão de kiwi e mamão. Não apresentou mais dispnéia após evitar o látex pois foi readaptada de função (arquivo médico) porém a rinite está controlada com o uso de Mometasona tópica nasal.

**Conclusão:** Os autores ressaltam a importância deste diagnóstico em virtude da utilização cada vez maior de utensílios de borracha, bem como de luvas de látex extrapolando muitas vezes o ambiente hospitalar, como por exemplo na manipulação de alimentos. Destaca-se também a reação cruzada com inúmeros alimentos e a possibilidade de sensibilização ao látex através de aeroalérgenos como em fábricas de produtos de borracha e em hospitais.

### 054 - Teste de contato com *Dermatophagoides pteronyssinus* e *Blomia tropicalis* em pacientes com dermatite atópica (DA)

**Autores:** Rodrigues R, Pires MC. Serviço de Dermatologia do Hospital do Servidor Público Estadual – FMO.

Averiguar a positividade do teste de contato realizado com extrato de teste cutâneo de leitura imediata para *Dermatophagoides pteronyssinus* (Dpt) e *Blomia tropicalis* (Blom) em crianças com dermatite atópica.

Foi selecionado um grupo de 30 pacientes com diagnóstico de DA, estabelecido pela anamnese, exame físico e critérios de Hanifin e Rajka. A idade mínima foi estabelecida em 4 anos e o índice de gravidade estabelecido pelo SCORAD.

Nestes pacientes foram realizados testes de contato com a bateria padronizada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) (FDA ALLERGENIC), acrescida de extrato de teste cutâneo de leitura imediata para Dpt, Blom e o diluente dos mesmos. Todos os testes foram realizados com Finn Chambers. Foi realizada uma abrasão com fita de micropore por 10 vezes no local da aplicação do teste com aeroalérgenos.

A retirada do teste e a primeira leitura foi feita com 48 horas da aplicação do teste e a segunda leitura após 96 horas do mesmo.

O resultado foi dado segundo a padronização do "International Contact Dermatitis Research Group".

De todos os testes realizados, somente em um paciente houve positividade para o *Dermatophagoides pteronyssinus*. Para a *Blomia tropicalis* e o diluente, todos foram negativos.

### 055 - Teste de contato positivo para sulfato de níquel e timerosol em criança de 4 anos: relato de caso

**Autores:** Rodrigues R, Pires MC. Serviço de Dermatologia do Hospital Público do Servidor Estadual – FMO.

**Objetivos, metodologias e resultados:** paciente de 4 anos com queixa de vesículas em região dos punhos, acompanhadas de prurido, quando fazia uso de relógio com fivela de metal. Apresentava também lesões eritematosas e descamativas nas mãos e pés.

Ao exame físico dermatológico apresentava lesões cicatriciais em região posterior da coxa, eritema e fissuras em região palmar e plantar, e discretas vesículas em punho.

A hipótese diagnóstica foi de dermatite alérgica de contato e dermatite atópica (apresentava critérios de Hanifin e Rajka para dermatite atópica).

Após 30 dias da primeira consulta, foi realizado o teste de contato com a bateria padronizada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (FDA ALLERGENIC) com Finn chambers, e o resultado foi o seguinte: em 48 e 96 horas houve positividade para sulfato de níquel (+++), timerosol (++) e prometazina(+). Estas 3 substâncias foram testadas novamente após 30 dias e o resultado foi o seguinte: em 48 e 96 horas após a colocação do teste houve positividade para o sulfato de níquel (+++) e timerosol (++) e a prometazina foi negativa.

### 056 - Balanite de repetição por *Candida albicans*: associação com atopia e rinite alérgica

**Autores:** Moraes PSA, Moraes RA. Hospital Mater Dei - Belo Horizonte – MG

**Introdução:** Casos de balanite de repetição por *Candida albicans*, resistentes a tratamento clínico e a postectomia representam uma situação comum na prática da Urologia e começam a ser encaminhados para o alergista para uma avaliação. Alguns estudos mostram associação de balanite com atopia.

**Objetivos:** Estudar a frequência de doenças alérgicas e atopia em pacientes portadores de balanite de repetição por *Candida albicans*.

**Metodologia:** Durante um período de 7 anos (agosto de 1995 a agosto de 2002), foram estudados 26 homens com idade entre 28 e 62 anos, portadores de balanite de repetição por *C albicans* há mais de 1 ano, todos postectomizados, encaminhados pelo urologista. Foram investigados história pessoal e familiar de alergia, e os pacientes foram submetidos a teste cutâneo de leitura imediata com antígenos inalantes comuns em nosso meio e *Candida albicans*. Como grupo controle, foram estudados 26 homens de igual faixa etária que procuraram o consultório de alergia por outras causas, que não balanite.

**Resultados:** A incidência de história familiar de alergia no grupo da balanite foi de 76%, enquanto no grupo controle foi de 70%. A incidência de rinite no grupo da balanite foi de 65%, enquanto que no grupo controle foi de 46%. A incidência de asma no grupo da balanite foi 0% e no grupo controle foi de 11%. A incidência de teste cutâneo positivo para inalantes no grupo da balanite foi de 80%, enquanto que no grupo controle foi de 69%. A incidência de teste cutâneo imediato positivo para *C albicans* no grupo da balanite foi de 50%, enquanto que no grupo controle foi de 10%.

**Conclusão:** A balanite de repetição por *Candida albicans* está estatisticamente associada a rinite alérgica, história familiar de atopia e testes cutâneos positivos para inalantes e *Candida albicans*, merecendo portanto uma investigação alérgica sistemática.

[\[Home Page SBAI\]](#) [\[Índice Geral\]](#) [\[Índice do Fascículo\]](#)

A Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia é publicação oficial da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia.

Copyright 2001- SBAI -Av. Prof. Ascendino Reis, 455 - São Paulo - SP - Brasil - CEP: 04027-000